

COMUM

Publicação das Faculdades Integradas Hélio Alonso

Julho /Dezembro de 2004

v. 10 – nº 23

ISSN 0101-305X

Com o século XVIII a máquina de pensar humana chegou a um nível tal que, de agora em diante, não se poderá mais poder-se-ão aplicar a todas as obras de arte e de ciência e modificar de maneira muito profunda seus métodos.

Mas como? Se, ao nomear um ser qualquer, por exemplo, o que nós hoje chamamos de homem, eu lhe dou o nome de cavalo e ao que hoje chamamos de cavalo lhe dou o nome de homem, terá esse ser o nome de homem?

A revolução social do século XIX não pode tirar a poesia do passado, e sim do futuro. Não pode iniciar sua tarefa enquanto não se despojar de toda veneração supersticiosa do passado. As revoluções anteriores

A etnografia, ciência em que o relato honesto de todos os detalhes é ainda mais necessário que em outras ciências, infelizmente não contou no passado com um grau suficiente desse tipo de generosidade. Muitos dos seus autores não utilizam

Deste logos sendo sempre por natureza, tornam-se descompassados quando se ouvem quer tão logo tenham sido descobertos, tornando-se todas (as coisas) sempre

À primeira vista, a forma especial do modo de pensar do capitalismo ocidental tem sido fortemente influenciada pelo desenvolvimento das possibilidades técnicas. Sua racionalidade é he-

23

Abrimos este número da **Comum** com dois artigos que nos remetem à filosofia antiga, mas cujas questões abordadas por ambos são absolutamente contemporâneas. Enquanto o trabalho de James Arêas trata da verdade no horizonte do pensamento arcaico e do contexto oral da sua enunciação, verdade concebida como uma potência religiosa que se faz presente ou é evocada pela fala instauradora de um rei, de um sacerdote ou de um poeta, o ensaio de Alberto Pucheu busca desfazer as caricaturas habituais criadas diante do *Íon*, por meio de uma leitura de Platão como poeta e também filósofo.

Algumas das questões que envolvem a Comunicação estão presentes nos próximos quatro textos. O texto de Potiguara Mendes da Silveira Jr. apresenta o paradigma de “Transformática” como o mais apto, no campo dos estudos da Comunicação, a um entendimento adequado das ocorrências do século XXI, também chamado de “Era das próteses”. O trabalho de Ivana Barreto analisa a relação, cada vez mais próxima, que a escritora Clarice Lispector estabeleceu com seu público leitor por meio da coluna semanal que assinou no *Jornal do Brasil* entre os anos de 1967 e 1973. Em seguida, João Gustavo Vieira Velloso faz considerações sobre a teoria de comunicação de quatro estágios de Stuart Hall, a partir dos escritos de Pierre Bourdieu acerca dos diferentes campos sociais. O trabalho de Velloso é desenvolvido a partir de dados documentais e etnográficos de manifestações do campo midiático, jurídico e político sobre um mesmo caso. Para encerrar este bloco de textos, publicamos um trabalho assinado por Rosane Araujo sobre como a disseminação global dos efeitos das transformações decorrentes do desenvolvimento acelerado dos meios de comunicação, dos transportes e da informática vem exigindo uma redefinição do campo do urbanismo e do conceito de cidade.

Psicologia Social e Educação são os temas dos dois próximos trabalhos. O texto de Marcos Alexandre aborda o conceito de representação social a partir da idéia da “representação coletiva”, desenvolvida por Durkheim, apresentando um breve histórico da teoria, sua importância e abrangência no universo da Psicologia Social. O artigo de Catia Velloso discute as contribuições da família e da escola para que uma pessoa se torne um ser autônomo, autor, responsável por seus atos de uma forma ética, comprometida e solidária.

Para fechar este número da revista não podíamos deixar de publicar o depoimento de Nuno Velloso colhido por Roberto M. Moura no âmbito do fechamento da tese de doutorado defendida por Moura, sobre a roda de samba, na UNIRIO. E, quem é Nuno Velloso? É simplesmente o seguinte: cearense, sambista, filho adotivo de Cartola e Zica, doutor em filosofia pela Frein Universität Berlin – Osteurope Institute sob orientação de Herbert Marcuse, ex-professor da ECO-UFRJ, ex-presidente da Ala de Compositores da Mangueira e professor da Escola Superior de Guerra.

James Arêas

Doutor em Filosofia pela PUC-Rio, professor adjunto do Depto. de Filosofia da UERJ, da UCAM-Centro e da FACHA.

Alberto Pucheu

Poeta e professor de Teoria Literária da UFRJ.

Potiguara Mendes da Silveira Jr.

Doutor em Comunicação pela ECO/UFRJ, pós-doutorando no Centro de Estudos de Comunicação e Linguagem da Universidade Nova de Lisboa, professor adjunto da UFJF, psicanalista (NovaMente/RJ). potiguaramsjr@uol.com.br

Ivana Barreto

Mestre em Literatura Brasileira pela UFRJ, doutora em Literatura Brasileira pela PUC-Rio, professora da UERJ e da Universidade Estácio de Sá.

João Gustavo Vieira Velloso

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFF.

Rosane Azevedo de Araujo

Arquiteta e Urbanista, mestre e doutoranda em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Marcos Alexandre

Mestre em Psicologia, jornalista, assessor de imprensa e professor titular na FACHA.

Catia Veloso

Mestre em Educação pelo ISEP e professora da Facha.

Roberto M. Moura

Mestre em Comunicação e Cultura pela ECO-UFRJ, doutor em Música pela UNIRIO e professor adjunto da FACHA.

- 05 *A imagem arcaica da verdade e as vozes do delírio*
James Arêas
- 27 *Dois movimentos para o Íon, de Platão*
Alberto Pucheu
- 63 *Estudos da Comunicação:
um paradigma para o século XXI*
Potiguara Mendes da Silveira Jr.
- 78 *Clarice Lispector:
bem perto do coração selvagem da vida*
Ivana Barreto
- 91 *Sobre a circulação restrita e a circulação ampliada:
analisando a recepção em campos sociais*
João Gustavo Vieira Velloso
- 103 *A cidade sou eu*
Rosane Araujo
- 122 *Representação Social:
uma genealogia do conceito*
Marcos Alexandre
- 139 *Tudo o que seu mestre mandar faremos todos...*
Catia Veloso
- 149 *Nuno Vélloso*
Roberto M. Moura

Expediente**Conselho Editorial:**

Carlos Deane, Drauzio Gonzaga, Fernando Sá, José Guilherme de Azevedo Leite, Nailton de Agostinho Maia, Noéli Correia de Melo Sobrinho, Rosângela de A. Ainbinder.

Coordenação Editorial: Fernando Sá

Secretário Executivo: Marcelo Bastos

Projeto Gráfico: Amaury Fernandes

Editoração Eletrônica: André Luiz Cunha

Impressão: Corbã Editora Artes Gráficas Ltda.

Organização Hélio Alonso de Educação e Cultura

Instituição de caráter educativo criada em 08.08.69, como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito da Educação nos níveis do 1º e 2º Graus e Superior, com cursos na área de Comunicação Social, Turismo e Processamento de Dados, bem como contribuir através de projetos de desenvolvimento comunitário para o bem estar social.

Sede: Rua das Palmeiras, 60 – Rio de Janeiro – Botafogo – RJ.

FACHA

Rua Muniz Barreto, 51 – Botafogo – RJ – Tel./FAX: (021) 2553-0405

E-mail: facha@helioalonso.com.br

Diretor Geral: Hélio Alonso

COMUM – v.10 – nº 23– (julho/dezembro 2004) ISSN 0101-305X

Rio de Janeiro: Faculdades Integradas Hélio Alonso

2004

Semestral

156 Páginas

I. Comunicação – Periódicos.II. Educação

CDD 001.501

A Revista *Comum* aceitará contribuições sem restrição de procedência, ressalvadas as prioridades estabelecidas pelo Conselho Editorial e recomenda a seus colaboradores que enviem seus artigos da seguinte forma:

1. Texto em disquete, digitado em programa Word para Windows, acompanhado de duas cópias impressas.
2. Os textos devem ter o mínimo de 10 e o máximo de 25 laudas (cada lauda com cerca de 30 linhas e 70 toques por linha).
3. Notas, referências bibliográficas e citações que obedçam as normas da ABNT.
4. As referências bibliográficas, no final do texto, devem conter apenas as obras efetivamente mencionadas no artigo.
5. Apresentar um resumo de, no máximo, 150 palavras na língua original do texto e um *abstract* ou *résumé*.
6. Listar palavras-chave, *key-words* ou *mots-clés*.
7. Incluir nota biográfica do autor que indique, se for o caso, onde ensina, estuda e/ou pesquisa, sua área de trabalho e principais publicações.

No caso de publicação do trabalho, o Conselho Editorial se reserva o direito de selecionar as informações biográficas pertinentes.

8. Indicar, em nota à parte, caso o texto tenha sido publicado ou apresentado em forma de palestra ou comunicação.
9. Evitar palavras, expressões ou frases grafadas com sublinhado ou negrito. Para destaques usar apenas o itálico.
10. Enviar, com os originais, autorização assinada pelo autor ou seu procurador, para que aquele trabalho seja publicado na Revista *Comum*.

O Conselho Editorial se reserva o direito de recusar os trabalhos que não atendam as normas estabelecidas e comunicará ao autor se o trabalho foi aceito sem restrições, aceito com sugestão de alterações ou recusado. Os autores receberão cinco exemplares do número que conter sua colaboração.